



Mapeamento das práticas turísticas na cidade de Manaus/AM

Márcia Regina Calderipe Farias Rufino
Programa de Pós Graduação em Antropologia Social/ Museu Amazônico

**MANAUS
2009**

Resumo

No Brasil, a grande parte da produção bibliográfica sobre turismo está voltada para os interesses de mercado, defendendo sua aplicação, mesmo com o desconhecimento das condições locais e das necessidades da população. Nas Ciências Sociais, as práticas turísticas podem ser consideradas como uma das experiências vivenciada pelos sujeitos que fazem parte das sociedades moderno-contemporâneas e estão em constante contato com uma série de estímulos e experiências culturais diversificadas. Sendo assim, como cientistas sociais, cabe-nos problematizar situações denominadas como turismo, buscando compreender como está acontecendo num determinado campo. Para tanto, o uso de técnicas de pesquisa como observação participante, entrevistas e registro de imagens permitem apreender essas experiências sociais e, em última instância, explicar a forma de atuação desses sujeitos. Igualmente importante será o levantamento histórico e bibliográfico sobre a produção já escrita a respeito do turismo no Estado do Amazonas e a coleta de dados junto aos órgãos oficiais do Estado e organizações de classe, como sindicatos, reunindo uma avaliação quantitativa das práticas turísticas. Nesse sentido, a aplicação de questionários aos turistas nacionais e estrangeiros contribuirá para obter mais informações sobre os grupos que se deslocam para o Amazonas e seus interesses nessa visita. Mais importante do que somente inventariar um conjunto de dados sobre a situação do turismo em Manaus, é buscar as inter-relações, as intersecções na rede de atendimento aos turistas e como esta atividade tem sido desenvolvida do ponto de vista relacional. Considero, portanto, que as concepções que norteiam as práticas turísticas e a forma de intervenção dos sujeitos sociais constituem-se a partir de um capital turístico, construído como resultado das relações que se estabelecem nesse campo e vão compondo uma série de experiências que são constantemente ressignificadas e reconduzidas.

1. Caracterização do projeto

Esta proposta de pesquisa tem por objetivo realizar uma investigação antropológica sobre as práticas turísticas em Manaus, Estado do Amazonas, identificando como se compõe o capital turístico dos sujeitos locais. Capital turístico, inspirando-me na expressão capital cultural de Bourdieu (1982), significa o domínio de conhecimentos e técnicas para realizar a atividade. Nesse sentido, torna-se central mapear e classificar os tipos de serviços que são oferecidos aos turistas, não com a finalidade de fazer um simples inventário das opções turísticas encontradas, mas sim levando em conta a atuação de uma rede de sujeitos sociais que circulam de diferentes formas e com variados interesses. As práticas turísticas são aqui consideradas como um fenômeno relacional, relação que se estabelece com os turistas e com a própria cidade, uma vez que há uma apropriação dos bens culturais promovida pelo mercado turístico e pelos órgãos públicos que pensam essa prática. Assim, nesta investigação pretendo identificar como a cidade de Manaus foi construída em termos turísticos e que configurações estão colocadas neste campo atualmente.

No Brasil, os estudos sobre turismo nas Ciências Sociais têm sido realizados a partir dos anos de 1970, o que significa que esta área conta com um número reduzido de reflexões teóricas. Por outro lado, tem despertado o interesse de cientistas sociais que percebem este fenômeno como um movimento que faz parte das sociedades moderno-contemporâneas e diz respeito a novas condições de vida e de subjetividade modernas que tomaram corpo a partir da Revolução Industrial, no século XIX. Como forma de situar a relevância desta pesquisa no contexto científico pode-se utilizar a classificação proposta por Jafari (2001), o qual aponta a existência de quatro posturas que ordenam o debate sobre turismo após

a Segunda Guerra Mundial. Segundo o autor, a Antropologia, assim como outras Ciências Sociais, está incluída na vertente de estudos da “plataforma de conhecimento” que busca identificar os inúmeros sujeitos que fazem parte do processo turístico e suas representações sobre essas práticas¹. Seria uma abordagem que se debruça sobre as relações sociais, ou seja, o turismo não é visto como um fato em si mesmo, mas como um contexto de atuação, como um fenômeno de sociação (SIMMEL, 1983).

No contexto do Estado do Amazonas, Manaus é o maior pólo urbano e, em geral, é o caminho de entrada para turistas nacionais e estrangeiros. Na sua constituição, a cidade passou por dois grandes ciclos econômicos: o ciclo da borracha que teve seu auge no século XIX e o ciclo instaurado a partir do final da década de 1960 com a criação da Zona Franca de Manaus. A vinda de imigrantes europeus que trabalharam no comércio da borracha produziu uma cidade aos moldes de capitais européias. Ao falar sobre o desenvolvimento do capitalismo em Manaus, Ferreira (2003) salienta que a elite desse período viajava regularmente, a passeio, para a Europa e artistas europeus vinham para se apresentarem na cidade. Passado este período de auge extrativista em que a cidade era considerada como a “Paris dos Trópicos”, há uma estagnação econômica até a implantação da Zona Franca. Se na primeira fase a cidade experimentou o deslocamento de sua elite econômica e cultural em busca dos atrativos culturais da Europa, na segunda fase houve um movimento de entrada de pessoas, levando a um elevado crescimento da população e também ao recebimento de turistas.

A configuração de Manaus como zona franca de comércio teria atraído um “turismo de negócios e de compras” que, entretanto, não se sobrepõe ao turismo ecológico, segundo Ferreira (2003), ou ecoturismo, que é praticado por um número reduzido de pessoas, vistas como aventureiras, que buscam o contato com a natureza. Em contraposição, há o “turismo de massa”, movimento que desloca grande contingente de população e caracteriza-se por oferecer serviços padronizados, como os pacotes de viagem. Em Manaus, portanto, as observações preliminares indicam que há um turismo organizado na cidade com roteiros que mostram a riqueza cultural, como o “Mapa das Artes Manaus” distribuído pela Secretaria de Estado de Cultura que indica o roteiro das artes no centro de Manaus e bairros adjacentes, como Aparecida e Cachoeirinha. Há também os roteiros gastronômicos, de hospedagem e serviços na cidade. Por outro lado, há um movimento em direção ao interior do Estado, nos passeios de barco, trilhas, hotéis de selva, que alimentam o imaginário sobre a vida “selvagem” na Floresta Amazônica, assim como programas turísticos que contemplam cidades do interior do Estado, evidenciando festas populares.

¹ As demais plataformas seriam a “plataforma de defesa”, na qual os trabalhos estão voltados para os serviços oferecidos ao mercado. Na “plataforma de advertência” observa-se uma postura crítica, chamando atenção para problemas sociais advindos com o turismo. Já a “plataforma de adaptação” considera que há tipos de turismo alternativos, como o ecoturismo, que tem um impacto menor do que o turismo de massa. (JAFARI, 2001).

Neste momento, a pesquisa de campo concentrar-se-á na cidade de Manaus, espaço de onde irradiam-se várias formas de práticas turísticas. Tal recorte não exclui a dimensão mais ampla do Estado como gestor dessa região turística composta por inúmeros atrativos.

Em termos de infra-estrutura para execução do projeto, a pesquisadora conta com o espaço de uma sala de trabalho no Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas, o acervo bibliográfico da referida instituição e sua biblioteca pessoal.

2. Objetivos, metas e atividades

Objetivos:

1. Identificar como as práticas turísticas têm sido organizadas e desenvolvidas no Estado do Amazonas a partir de políticas públicas e da iniciativa privada, formal e informal.
2. Mapear e classificar os tipos de serviços que são oferecidos aos turistas na cidade de Manaus.
3. Verificar de que modo os bens culturais são apropriados pelo mercado turístico.
4. Identificar as concepções de práticas turísticas que orientam a atuação dos sujeitos sociais nesse setor.

Metas:

1. Elaboração de textos etnográficos referentes às práticas turísticas na cidade de Manaus.
2. Elaboração de vídeo etnográfico sobre os roteiros turísticos apresentados pelos órgãos públicos, agências de turismo e guias turísticos.
3. Organização de mostra fotográfica evidenciando as características das práticas turísticas em Manaus.
4. Apresentação dos resultados parciais e finais da pesquisa em eventos científicos e por meio de publicações em periódicos nacionais e estrangeiros.

Atividades:

1. Revisão bibliográfica dos estudos antropológicos e históricos sobre as práticas turísticas, bem como sobre a literatura que tem sido produzida na rede pública e privada de ensino em Manaus, especialmente nos cursos de turismo, fichamento e classificação dos dados coletados.
2. Levantamento de dados em órgãos oficiais de turismo e entidades de classe, mapeando quantitativamente a oferta de locais para hospedagem, agências de turismo e serviços de translados (veículos, barcos, etc.) que atuam em Manaus devidamente licenciados e com aqueles que atuam sem licença profissional, como guias informais, taxistas, proprietários de imóveis, barcos, etc.
3. Pesquisa de campo com a realização de entrevistas, observação participante e aplicação de questionários.
4. Coleta de imagens por meio de filmadora e câmera fotográfica para elaboração de vídeo etnográfico e mostra fotográfica.
5. Redação de artigos a partir da pesquisa bibliográfica e dos dados coletados em campo para apresentação em eventos científicos e publicação em periódicos.
6. Redação de relatório parcial no primeiro ano do projeto e relatório final nos últimos meses do projeto.

3. Métodos

Na pesquisa antropológica podemos delimitar, para fins de operacionalização das atividades, as várias etapas do trabalho de campo. Porém, todos os momentos da pesquisa estão intensamente imbricados, compondo o método etnográfico que consiste numa abordagem microssociológica (WINKIN, 1998). No encontro etnográfico o observador está em relação face-a-face com os observados e é parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por esse contexto. As técnicas de pesquisa que serão utilizadas - entrevistas, questionários, observação participante, os recursos como diário de campo, bloco de anotações e fotografias compõe um conjunto que nos fornece elementos para pensar sobre a interação entre os diferentes sujeitos sociais que atuam nas práticas turísticas na cidade de Manaus.

Na primeira etapa do projeto será realizado um levantamento bibliográfico da produção antropológica e histórica sobre as práticas turísticas no Brasil, recuperando dados sobre o uso turístico dos bens culturais, situação que, numa pesquisa exploratória preliminar, mostra-se pertinente para pensar o caso específico de Manaus como cidade turística e do Estado do Amazonas. Igualmente importante nesta fase será fazer o levantamento e leitura dos estudos que têm sido produzidos na rede pública e privada de ensino em Manaus, em especial nos cursos de turismo, que evidenciam principalmente a forma como o turismo é pensado e ensinado nessas escolas, fornecendo os parâmetros de atuação dos profissionais da área. É fundamental nessa fase o fichamento e classificação dos dados coletados. Outra parte do levantamento de dados consiste na pesquisa junto aos órgãos oficiais de turismo e entidades de classe, mapeando quantitativamente a oferta de locais para hospedagem, agências de turismo e serviços de translados (veículos, barcos, etc) que atuam em Manaus devidamente licenciados. Este levantamento dos dados oficiais sobre turismo servirá para delimitar os tipos de serviços oferecidos e como parâmetro para a investigação daqueles que atuam sem licença profissional, como guias turísticos, taxistas, proprietários de imóveis, barcos, etc. que também são responsáveis por uma série de atendimentos em locais como o porto de Manaus, o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, nos hotéis e agências de viagem.

A observação participante, momento em que o pesquisador observa as pessoas para ver as situações com que elas se deparam no cotidiano e como se dá seu comportamento diante dessas situações, é também uma oportunidade de conversar com alguns ou todos os participantes da situação observada com o intuito de descobrir quais são suas interpretações a respeito do acontecimento, segundo Becker (1993) ao discutir sobre metodologia da pesquisa de campo. As observações serão feitas em locais públicas de atendimento aos turistas, como aeroporto, porto, etc. e as entrevistas serão realizadas com sujeitos que participam das redes de atendimento, tanto de caráter público como privado,

preferencialmente com pessoas de ambos os sexos e maiores de idade, totalizando um mínimo de vinte entrevistas. Os questionários, em número mínimo de cem, serão aplicados a turistas nacionais e estrangeiros por meio de contato e permissão dos locais de hospedagem com o intuito de tentar perceber como esses sujeitos estão percebendo os atendimentos, os serviços oferecidos, qual seu propósito com a viagem, informações que provavelmente possam ser complementados com os dados coletados nos órgãos públicos e de classe.

Outro momento do trabalho de campo consiste na coleta de imagens para elaboração de vídeo etnográfico e mostra fotográfica. O uso das imagens na pesquisa de campo pode ser considerado como um instrumento de pesquisa, uma técnica de documentação (GODOLPHIM, 1995), não com o objetivo de fazer um inventário cultural, como aqueles produzidos por Collier (1983), mas sim como registro do tempo, servindo também como diário de campo. Igualmente poderia considerá-lo como um elemento de interação entre o antropólogo e a comunidade. Barros et al. (1998), por exemplo, salientam que lançando mão da fotografia como um meio de obtenção de dados é possível estabelecer uma relação mais estreita com as pessoas do local.

É interessante salientar, reportando-me às reflexões de Geertz (1978, p. 15) sobre o trabalho do antropólogo, que não são as técnicas e os processos determinados que definem o que é o empreendimento, mas sim “o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma descrição densa (...)”. Assim, os métodos não podem ser vistos por si mesmos como garantia de apreensão da cultura do outro. Para o autor, o etnógrafo precisa apreender uma série de estruturas conceituais complexas, nem sempre claramente colocadas, para poder interpretá-las e apresentá-las. Nesse sentido, o projeto propõe-se a uma descrição densa das atividades turísticas no contexto do Estado do Amazonas, evidenciando principalmente as concepções sobre turismo que fazem parte desse cenário, já que o papel das Ciências Sociais, segundo Farias Rufino e Guimarães (2004) que refletem sobre a produção nesta área, é problematizar isso a que se chama “turismo”, “turista” e “lugares turísticos”, percebendo que em cada lugar tal fenômeno se processa de forma diferente.

4. Equipe envolvida

4.1 EQUIPE

Seq.	Nome	CPF	Instituição	Função (pesquisador, colaborador, estudante, etc.)	Meses participação no projeto	CH semanal
01	Dilton Mota Rufino	511089689-53	UFAM	Colaborador	24	10 h
02	Rodrigo Fadul Andrade	922625972-00	UFAM	Estudante	24	20 h
03	Gabriela de Lima Erazo	858931962-87	UFAM	Estudante	24	20 h
04	Valcilene Gomes de Oliveira	404807472-53	UFAM	Estudante	24	20 h

4.2 EQUIPE/EXPERIÊNCIA

Seq.	Experiência da Equipe
01	Formação em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura), atuou como professor na área de formação, no ensino médio. Elaboração de projetos como assessor parlamentar junto à Câmara Municipal de Florianópolis. Auxiliar de laboratório na Escola Técnica Federal de Santa Catarina e Universidade Federal de Santa Catarina.
02	Graduando do curso de Ciências Sociais
03	Graduando do curso de Ciências Sociais
04	Graduando do curso de Ciências Sociais

5. Cronograma de execução das atividades por meta

Meta/Atividade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	X																		
Levantamento de dados em órgãos oficiais de turismo	X	X	X																					
Trabalho de campo					X	X	X	X	X	X	X	X												
Redação de textos etnográficos										X	X	X	X								X	X	X	X
Apresentação de comunicações científicas													X											X
Redação de artigos											X	X	X											
Elaboração de mostra fotográfica					X	X	X	X	X	X											X	X	X	X
Elaboração de vídeo etnográfico					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X					
Redação de relatório parcial										X	X	X												
Redação de relatório final																						X	X	X

6. Resultados e Impactos esperados

RESULTADOS ESPERADOS

Tipo de produção	Sub-tipo	Quantidade		Quantidade produzida			
		Coord.	Equipe	Coord		Equipe	
				Toda	5 anos	Toda	5 anos
1. Artigos publicados em periódicos	1.1. Nacional	01	01				
	1.2. Estrangeiro	01					
2. Livros ou capítulos de livros							
3. Participação efetiva em eventos	3.1. Artigos completos publicados			01			
	3.2. Resumos expandidos publicados	01	02	14			
	3.3. Palestra ministrada	01	01				

	3.4. Apresentação oral ou de painel	01		14			
	3.5. Membro de Mesa-Redonda	01	01	02			
	3.6. Organização de evento						
4. Outras produções bibliográficas	Vários (indicar abaixo) Participação em mostra fotográfica			01			
5. Orientações concluídas	5.1. Doutorado						
	5.2. Mestrado						
	5.3. Especialização						
	5.4. Graduação						
	5.5. Iniciação científica						
6. Processos							
7. Produtos							
8. Patentes	8.1. Solicitadas						
	8.2. Obtidas						

REPERCUSSÃO E IMPACTOS

1. Descrição das atividades turísticas desenvolvidas no Estado do Amazonas.
2. Identificação da atuação dos órgãos públicos e privados na elaboração e aplicação de uma política turística para o Estado do Amazonas.
3. Descrição das atividades do mercado formal e informal em relação aos serviços que oferecem aos turistas, elencando as características desse atendimento.
4. Incentivar o debate sobre as práticas turísticas no município de Manaus no âmbito das instituições universitárias e de fomento ao turismo.
5. Elaboração de vídeo etnográfico.
6. Elaboração de mostra fotográfica.
7. Produção de artigos e participação em eventos com o objetivo de divulgar a produção científica do Estado do Amazonas.

7. Riscos e Dificuldades

1. A não obtenção total do financiamento solicitado poderá comprometer a execução dos objetivos e metas propostos, sendo necessário uma adequação dos recursos e atividades elencadas.
2. Os artigos elaborados em decorrência do projeto, para fins de apresentação e publicação, deverão ser submetidos à apreciação de examinadores, podendo ser recusados devido à impossibilidade de atendimento a toda a demanda. Neste caso, procurar-se-á, submetê-los a outras avaliações.
3. Para fins de execução do projeto, serão selecionados auxiliares de pesquisa dentro do corpo discente do curso de Ciências Sociais e áreas afins, sendo necessário um período inicial de contato com esses alunos, uma vez que a coordenadora está iniciando suas atividades como docente a partir do mês de novembro do corrente ano, data de início do período letivo na Universidade Federal do Amazonas. No caso de não haver interesse por parte dos alunos dessa instituição, poderá ser realizado um convênio com o curso de turismo da Universidade Estadual do Amazonas.
4. Se houver desistência de algum auxiliar da equipe de pesquisa, será necessário substituí-lo, o que pode acarretar interrupção nos trabalhos e a necessidade de um período para seleção de um novo auxiliar e seu treinamento.
5. Uma vez que o projeto prevê, além da pesquisa em organizações de fomento ao turismo de caráter governamental e da iniciativa privada (hotéis, pousadas, agências de turismo, restaurantes, etc.), e sujeitos que atuam no mercado informal, como agentes ou "guias" não registrados pelos órgãos e empresas de turismo, aqueles que alugam casas, apartamentos, veículos, barcos e outros, poderá ser necessário um período maior de trabalho de campo neste mercado informal, pois esses informantes muitas vezes têm receio de falar a respeito de sua atividade econômica devido à condição de informalidade.
6. O levantamento de dados em órgãos oficiais do turismo no município de Manaus e no Estado do Amazonas poderá apresentar dificuldades devido à falta de materiais para pesquisa, ausência de

catalogação de materiais como folders e guias turísticos, possíveis dificuldades de acesso às informações.

8. Experiência do coordenador

Tendo em vista que concluí o curso de doutorado em abril de 2006, com financiamento da Capes e Cnpq em distintos momentos, minha produção científica nos últimos cinco anos concentrou-se em:

1. elaboração da tese intitulada “Mediação cultural e reciprocidade no contexto das práticas turísticas em Florianópolis/SC”, abordando o papel dos mediadores culturais, sujeitos que inserem os turistas nas localidades e transitam entre diferentes experiências culturais, estabelecendo uma relação de reciprocidade entre a população local e os visitantes;

2. realização de doutorado sanduíche em Portugal no período de dezembro de 2003 a agosto de 2004, onde cursei duas disciplinas: “Antropologia do turismo” e “Espaço e turismo”, ambas coordenadas e ministradas pelo professor Dr. Pedro Prista, especialista nesta área; assim como tive oportunidade de realizar viagens dentro de Portugal para conhecer a organização turística do país e como os órgãos locais administram os assuntos voltados ao turismo;

3. redação de artigos e apresentação em eventos científicos, como Reunião de Antropologia do Mercosul, Reunião Brasileira de Antropologia, Congresso de Sociologia, Simpósio de Pesca e Turismo e evento específico do tema turismo no VI Congresso Internacional de Turismo da Rede Mercocidades que discutiu de que forma este fenômeno tem se reproduzido entre os países que compõem o Mercosul. Neste congresso tive oportunidade de debater com profissionais de outras áreas, como administração, técnicos em turismo e hotelaria que têm enfrentado problemas em relação à formação dos profissionais que não estão conseguindo dar conta da demanda de mercado e, ao mesmo tempo, não são preparados para uma visão mais social do turismo. Nesse sentido, as Ciências Sociais tem ampla condição de contribuir na discussão de que práticas turísticas são pertinentes nas cidades, no meio rural e a quem estas práticas devem atender.

9. Referências Bibliográficas

ABRAM, Simone; WALDREN, Jaqueline. Introduction: tourists and tourism. Identifying with peoples and places. In: ABRAM, Simone; WALDREN, Jaqueline; MACLEOD, Donald. Tourists and tourism. Identifying with peoples and places. Oxford: Berg. 1997, p. 1-12.

ARAÚJO, Silvana M. de. Artificio e Autenticidade: o turismo como experiência antropológica. In: BANDUCCI JUNIOR, Álvaro e BARRETTO, Margarita (Orgs.). Turismo e identidade local – uma visão antropológica. Campinas: Papirus: 2001.

BANDUCCI JUNIOR, Álvaro. Turismo e antropologia no Brasil: um estudo preliminar. In: _____ e BARRETTO, Margarita (Orgs.). Turismo e identidade local – uma visão antropológica. Campinas: Papirus: 2001.

BANDUCCI JUNIOR, Álvaro e BARRETTO, Margarita. Introdução. In: _____ e _____. Turismo e identidade local – uma visão antropológica. Campinas: Papirus: 2001.

BARROS, Alfredo et al. A grafia da luz na narrativa etnográfica. In: ACHUTTI, Luiz E. R. [Org.]. Ensaio sobre o fotográfico. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1998. p. 100-108.

BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo: arte e comunicação. Lisboa: Edições 70, 1995.

BECKER, Howard. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. SP, Hucitec, 1993

BINDÁ, Andréa. “Viajar é mais...”. Brasília:UnB, 1995 (Dissertação de Mestrado em Antropologia Social).

BOORSTIN, D. The image: a guide to pseudo-events in America. Nova York: First Vintagebooks Edition, 1992.

BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo:Perspectiva, 1982.

BOYER, Marc. História do turismo de massa. São Paulo: Edusc, 2003.

CASTRO, Celso. Narrativas e Imagens do turismo no Rio de Janeiro. In:VELHO, Gilberto. Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antônio; GASTAL, Susana (Orgs.). Turismo urbano: cidades, sites de excitação turística. Porto Alegre: Editora dos Autores, 1999.

CLIFFORD, James. Traveling cultures. Harvard: Harvard University Press, 1997.

COHEN, Erick. “Towards a sociology of internacional tourism”. Social Research, n.39, p.164-182, 1972.

_____. “Who is a tourist? A conceptual clarification” Sociological Review, n.22, p.527-555, 1974.

_____. “Rethinking the sociology of tourism”. Annals of Tourism Research, n.6, p. 18-36, 1979.

_____. “A phenomenology of tourist experiences”. Sociology, v.13, nº 02, p. 179-202, 1979.

_____. “The sociology of tourism: approaches, issues, and findings”. Annual Review of Sociology, v.10, p. 373-392, 1984.

COLLIER, John Jr. Antropologia visual: a fotografia como método de pesquisa. São Paulo: USP;EPU, 1973, p. 113-151.

CRICK, Malcolm. “Representations of international tourism in the social sciences: sun, sex, sights, savings, and servility. Annual Review of Anthropology, n.18, p. 307-344, 1989.

ENZENSBERGER, Hans M. Com raiva e paciência. Ensaio sobre literatura, política e colonialismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FARIAS RUFINO, Márcia R. C., GUIMARÃES, Vera Regina. "Uma reflexão sobre turismo e pesquisa nas Ciências Sociais". Porto Alegre:VI Congresso Internacional de Turismo da Rede Mercocidades, 2004.

FERREIRA, Márcio Alexandre M. O desenvolvimento do capitalismo em Manaus. Manaus: UFAM/EDUA/Secretaria de Estado da Cultura, 2003.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GODOLPHIM, Nuno. A fotografia como recurso narrativo: problemas sobre a apropriação da imagem enquanto mensagem antropológica. Horizontes Antropológicos, n.2, 125-142, 1995.

GLENN, Bowman. "Fucking tourists: sexual relations and tourism in Jerusalem's old city". Critique of Anthropology, n.2, v.IX, p. 77-93, 1989.

GRABURN, Nelson. Tourism: The Sacred Journey. In: SMITH, Valene L. Introduction. Hosts and guests: the anthropology of tourism. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 1977. p.15-32.

GRÜNEWALD, Rodrigo de A. Os índios do descobrimento: tradição e turismo. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2001.

JAFARI, Jafar. The Scientification of tourism. In: Valene L. & BRENT, M. (Ed.) Hosts and guests revisited: tourism issues of the 21st Century. New York: Cognizant Communication Corp., 2001.

JUSTUS, Daisy. A cidade natural: imagens e representações de Armação dos Búzios. Rio de Janeiro: UFRJ/Museu Nacional, 1996, 167 p. (Dissertação de Mestrado em Antropologia Social)

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

LEHMANN-CARPZOV, Ana Rosa. Turismo e identidade: construção de identidades sociais no contexto do turismo sexual entre alemães e brasileiras na cidade do Recife. Recife: UFPE, 1994. (Dissertação de Mestrado em Antropologia Social)

LEMOS, Amália Inês G. de (org.). Turismo: impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Amazônia: estado, homem, natureza. Belém: CEJUP, 1992.

MACCANNELL, Dean. The tourist – a new theory of leisure class. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1999.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do pacífico ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1978. [Coleção Os Pensadores]

MARTINS, João Batista. Marolas antropológicas: identidades em mudança na Praia do Santinho. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Florianópolis: UFSC, 1995.

MONTEIRO, Elizandra Cristina dos Santos C. A implementação do turismo no Amazonas. Os programas turísticos desenvolvidos através da empresa estadual de turismo AMAZONASTUR. Manaus: UEA, 2005.

NASH, Dennison. Tourism as a form of imperialism. In: SMITH, Valene L. Introduction. Hosts and guests: the anthropology of tourism. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 1977, p.33-62.

_____. "Tourism as an anthropological subject". Currenty Anthropology, n.5, v.22, p. 461-481, 1981.

_____. Anthropology of tourism. Nova York: Pergamon, 1996.

NERY, Paulo R. Albieri. "Viagem, passeio, turismo. Rio de Janeiro: Museu Nacional/UFRJ, 1998. (Tese de Doutorado em Antropologia Social)

QUEIROZ, Jonas Marçal de, COELHO, Mauro Cezar. Amazônia: modernização e conflito (Séculos XVIII e XIX). Belém: UFPA/NAEA, Macapá :UNIFAP, 2001.

QUINTELA, Maria Manoel. Curar e folgar: uma etnografia das experiências termais nas termas de São Pedro do Sul. Lisboa: ISCTE, 1999.

REIS, Arthur Cezar F. Temas Amazônicos. Manaus: Imprensa Oficial, 1983.

SIMMEL, G. O Conflito. In: MORAES FILHO, Evaristo. Georg Simmel: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

SMITH, Valene L. Hosts and guests: the anthropology of tourism. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 1977.

URRY, John. Cultural Change and Contemporary Holiday-making. Theory, Culture & Society, v.5, nº1, p.35-55, 1988.

_____. O olhar do turista: lazer e viagem nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1996.

_____. Consuming places. London: Routledge, 1995.

VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

WINKIN, Yves. A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papirus, 1998.

YÁZIGI, Eduardo et al. (orgs.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

10. Orçamento

Orçamento Consolidado

		Valor (R\$)
Custeio	Material de consumo	2.030,00
	Serviço de terceiros	10.900,00
	Locomoção	3.100,00
Capital	Equipamento permanente e material bibliográfico	17.400,00
	TOTAL	R\$ 33.430,00

Qtd	Descrição	Valor unitário R\$	Total R\$
2	Computador - Notebook	1.850,00	3.700,00
2	Câmera fotográfica digital	550,00	1.100,00
1	Lente para máquina fotográfica DX 40 Nikon	1.800,00	1.800,00
1	Flash para máquina fotográfica DX 40 Nikon	800,00	800,00
1	No Break	500,00	500,00
1	Impressora a laser colorida	6.000,00	6.000,00
50	Livros (Títulos a serem definidos no decorrer da pesquisa)	70,00	3.500,00
		TOTAL	R\$ 17.400,00

Custeio - Material de consumo

Qtd	Descrição	Valor unitário R\$	Total R\$
6	Cartuchos para Impressora a Lazer	250,00	1.500,00
200	Combustível para automóvel	2,65	530,00
		TOTAL	R\$ 2.030,00

Custeio - Serviços de terceiros

Qtd	Descrição	Valor unitário R\$	Total R\$
3	Material gráfico	1.500,00	4.500,00
20	Transcrição de entrevistas gravadas	50,00	1.000,00
2	Edição de imagens	2.700,00	5.400,00
		TOTAL	R\$ 10.900,00

Custeio - Passagens e despesas com locomoção

Qtd	Descrição	Valor unitário R\$	Total R\$
10	Deslocamento de táxi em Manaus	50,00	500,00
4	Aluguel de barco	450,00	1.800,00
10	Aluguel de carro	80,00	800,00
		TOTAL	R\$ 3.100,00

11. Justificativa

CAPITAL /MATERIAL PERMANENTE

Justificativa: frente à demanda cotidiana de uso dos equipamentos para pesquisa, faz-se necessário ampliar o número de equipamentos, disponibilizando máquinas compatíveis com as necessidades da pesquisa. Os equipamentos flash e lente para câmera fotográfica serão incorporados ao equipamento já financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas/FAPEAM, utilizados para a documentação de imagens e produção de material de pesquisa e didático sobre o campo de investigação. O acervo documental em vídeo e fotos deverá ser objeto para a produção de vídeos temáticos a serem utilizados por pesquisadores, como também para fins didáticos. Os computadores portáteis serão utilizados para trabalho de campo. O notebook e impressora servirão de suporte e apoio aos equipamentos supracitados.

Observamos que esse projeto já conta com os seguintes equipamentos: câmera fotográfica, computador de mesa, filmadora, projetor de imagens.

O material bibliográfico servirá como fonte de consulta para a pesquisa, devendo ser incorporado à biblioteca do recém criado Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social.

CUSTEIO/MATERIAL DE CONSUMO

Justificativa: As tintas para impressora serão utilizadas para impressão de documentos, material coletado no campo e outros materiais necessários para a confecção de relatórios e artigos, bem como para impressão de fotos. O combustível servirá para o trabalho de campo na cidade de Manaus, pois o aluguel de carro não inclui despesas com combustível.

CUSTEIO/SERVIÇOS DE TERCEIROS

Justificativa: O material gráfico constitui-se em publicação sobre os resultados da pesquisa, elaborado pela equipe do projeto com os mediadores turísticos, como uma forma de restituir as informações e disponibilidade dos participantes da pesquisa.

O serviço de transcrição de entrevistas gravadas será utilizado para organizar o material coletado em campo os questionários destinados à coleta de dados com os turistas estrangeiros.

A edição de imagens servirá para elaboração de vídeos sobre turismo em Manaus/AM.

CUSTEIO/PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO

Justificativa: As despesas com locomoção serão utilizadas durante o trabalho de campo a fim de realizar observação participante nos hotéis, pousadas e similares, assim como para verificação dos serviços oferecidos nestes locais. Salientamos que as despesas com diárias de hotéis, pousadas e similares já estão sendo financiadas pela FAPEAM.